

ONDE ESTARIA TODO MUNDO NA MANHÃ DE PÁSCOA?

Dez horas da manhã. Caifaz. O sacristão ajuda Caifaz, sumo sacerdote, a tirar os paramentos. O prelado está visivelmente cansado. Não é para menos. Além das cerimônias pascais, tinha havido a inauguração de novo prédio, dentro do templo, subvencionado pelas coletas dos fiéis da diáspora. O sacristão gostava do velho: o velho era equilibrado, sabia ser enérgico e ainda era bom orador. Hoje, no discurso da inauguração, estava até inspirado. Usou palavras severas a respeito das mini-saias que as mocinhas estavam adotando, em imitação dos costumes romanos. Usou palavras elogiosas, agradecendo os comerciantes pelo apoio financeiro à construção do novo prédio. Usou palavras de ternura, descrevendo as tradições da família israelita, terminando com a advertência: «Ai daqueles que ousarem perturbar a paz desta família ou subverter nossas sagradas tradições! Que ninguém no entanto se preocupe: os pastores estão vigilantes!» O sacristão começou a contar a coleta, enquanto Caifaz se preparava para a visita de cortezia a Pilatos.

Dez horas da manhã. Pôncio Pilatos. Tinha dormido bem. Estava agora cercado pelos centuriões, tomando o seu whisky, no coquetel que costumava oferecer no dia da Páscoa. Suas piadas sobre as virgens vestais do templo eram famosas. Pilatos hoje estava mais eufórico do que de costume, e não era só por causa do whisky: corriam boatos persistentes a respeito de sua promoção para a Gália. E a piada sobre o sertanejo que queria ser o rei dos judeus caiu bem, provocando sonoras gargalhadas. Mas onde diabo estava a sua mulher? Na mesma hora, a mulher de Pilatos tinha ido a uma sessão espírita, para se livrar de um pesadelo. O olhar daquele homem não a tinha deixado dormir. Madame Pilatos estava precisando de um serviço contra mau olhado.

Na mesma hora, Pedro estava empacotando a bagagem. Ser pescador afinal de contas não era de todo ruim e ia dar para esquecer uma coisa e outra. Enquanto Pedro preparava a fuga, no templo se realiza a reunião dos teólogos: eles foram convocados para organizar o plano pastoral para o novo ano que começa na

Páscoa. Após os trabalhos, uma rodinha de teólogos discutia se era permitido ou não fazer lodo no sábado, para curar um cego de nascença.

Na mesma hora. Na mesma hora. Na mesma hora. É isso mesmo, amigos: a vida continua e não há nada de novo sob o sol. Mas, espera aí, ia esquecendo uma coisa: Na mesma hora, enquanto as santas mulheres do templo rezavam as suas horas canônicas, uma prostituta vinha correndo pelas ruas de Jerusalém, como uma louca. Chamava-se Maria Madalena e tinha ido ao cemitério. Vale a pena assinalar o fato? Parece que vale, porque, daí a pouco, outros começaram também a correr e outros e outros. Eles corriam pelas ruas de Jerusalém, pelas estradas da Judéia e do Império Romano todo. Estão correndo até hoje, repetindo as palavras da prostituta: «ELE RESSUSCITOU!» Saíram por aí a fora, repetindo que, naquela manhã, a vida não continuou mas começou pela primeira vez a invadir uma dimensão completamente nova.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 29 de Abril de 1973 - N.º 47

IMAGEM SEM CONCERTO ?

— LEIA NA PÁGINA 2 —

OS SINOS DE PÁSCOA DOBRAM FINADOS?

— LEIA NA PÁGINA 4 —

PODE SER MUITO CÔMODO O CRISTO DO SACRÁRIO

Magna é uma jovem de 16 anos, que não mora em conjunto da Cohab, na família. Embora milionária, se sente infeliz porque detesta a vida burguesa que leva, quando vê suas amigas pobres e felizes. Troca idéias com Patrícia, moça conscientizada da difícil realidade na Baixada Fluminense.

— Patrícia, depois da última conversa que tivemos, é angustiante participar nas festas em minha casa. Diante de tanta pompa e luxo, me sinto mal. Não sei como conscientizar ao menos meus pais de que é preciso pensar um pouco no bem estar dos outros. Quanta coisa, se eles quizessem, poderiam fazer em prol do desenvolvimento das pessoas aqui na baixada.

— Magna, nesta semana estive conversando com um de seus empregados. Ele contou que, na fazenda onde trabalha, tiram cada dia mil litros de leite.

Tem sete filhos para sustentar. Vocês não dão nem sequer um litro de leite para as crianças. O ordenado é uma ninharia. E as empregadas domésticas que vocês têm? Nenhuma possui documentos, não é? Os cães e gatos da tua casa são mais valorizados que os empregados. O que você acha de tudo isso?

— Bem, tenho de fazer algo. Já conversei com alguns amigos.

— Magna, além disso tudo, vejo que vocês são grandes cumpridores da lei. Não faltam uma missa aos domingos, seus pais sempre vão rezar na igreja. Este é o tipo de oração que Cristo quer? E se eles descobrissem que o Cristo quer ser adorado e louvado em primeiro lugar naquela doméstica e naqueles empregados? Cristo está mais presente nos seus empregados e naqueles que vocês encontram cada dia.

— Como? Então Ele não está no sacrário?

— A pessoa se salva só pela intimidade com Deus e Deus está naqueles que você encontra a cada instante. Faça o bem a eles e você estará com Deus. Só pela proximidade que se tem com os irmãos é que se pode chegar ao Reino de Deus.

O templo onde se deve adorar de verdade é o outro. Cristo destruiu o templo, "casa de pedras", para adorá-lo em qualquer lugar, principalmente na pessoa do outro! Isto você pode fazer, respeitando, conscientizando e promovendo os outros. Em que medida as tuas missas estão servindo para isso?

O que você pode fazer para tornar o outro mais gente? O que você está fazendo? Você é importante para ele!

IMAGEM SEM CONCERTO?

1. *Jornal do Brasil*. Data: 2 de abril. Ano da graça: 1973. Coluna: Gente. Leamos, ó distinto: "Depois de cumprir 8, 12 ou 19 anos de desgraçada vida na prisão, o sentenciado brasileiro só tem duas alternativas: ou dorme na calçada ou investe contra o primeiro transeute, para assegurar o suficiente para a sua alimentação. Sem documentos - rasgados na época da prisão ou sem valor quando é libertado - o ex-presidiário é obrigado a voltar ao crime". Sim, leitor bacana. Tá no JB. E nada muda?

2. Continuação: "Depois de 19 anos de reclusão, passados na Penitenciária Lemos de Brito, na ilha Grande e na Colônia Agrícola, de Tremembé, o ex-preso Paulo Gonçalves Dias (49 anos) está reclamando maior amparo governamental aos egressos das prisões e afirma que enquanto não for feita uma reforma sem demagogia e em termos de recuperação social, a cadeia brasileira continuará sendo laboratório do crime." Sim, leitor bacana. Tá no JB. E tá que Gonçalves Dias, o Paulo, aprendeu na prisão noções de sociologia e direito.

3. Fim: "Paulo revela que em alguns criminosos de alta periculosidade há ainda mais humanidade que em certos círculos sociais e alguns meios policiais, nos quais existem apenas agentes da lei que espancam crianças e mulheres, além de praticarem uma série de arbitrariedades, não condizentes com a função de defensores da lei e provocando nos presidiários pela revolta um aumento da violência e da criminalidade." Sim, leitor bacana. Tá no JB. E nada muda? E nada abala os responsáveis? E nada mexe com a consciência cristã? Ah, cristã! (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 29 DE ABRIL - 73 - N.º 47

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

A CENSURA E FLÁVIO CAVALCANTE

A FOLHA: Devido a um episódio do seu programa dominical, um conhecido apresentador de TV foi suspenso por 60 dias pela censura federal. O sr. acha que a censura agiu corretamente? O sr. não se tem manifestado contra a censura?

D. ADRIANO: Vamos por partes.

Quanto o programa do sr. Flávio Cavalcante, é indiscutível que apresentava coisas boas e ótimas. De mistura muita coisa duvidosa de conteúdo e de gosto. E também muita coisa ordinária que ele procurava corrigir com atitudes e comentários moralizantes que nem sempre convenciam. Não se dirá o mesmo dos outros apresentadores? Será possível sustentar programas imensos, durante horas, sem resvalar para a falta de gosto, para o vulgar, para o chocante? Será possível descobrir gênios de programação que conservem sempre alto ou satisfatório nível artístico e conteudal? O Moloc da televisão é o Moloc do mercantilismo que se opoderou do homem, impondo tremendos sacrifícios às empresas, aos apresentadores, aos artistas e sobretudo aos espectadores. A problemática da TV é por demais complicada. Complica-se cada vez mais. E nisto participa da sorte de todas as iniciativas do homem. Como tudo o que é humano, a TV sofre da terrível ambiguidade de servir para o bem e para o mal.

E o castigo imposto ao apresentador?

Eu não sei o que o governo tinha combinado com as emissoras, logo após as cenas chocantes de umbanda em várias estações no mesmo dia. Também desconheço os princípios e as normas da censura. Evidentemente, governo cioso de sua responsabilidade tem de defender o povo, sobre tudo as gerações novas, mas isso dentro de princípios impessoais, válidos para todos e apli-

cados com equidade. A partir daí aceitamos uma chamada à responsabilidade para todos que, de ciência certa, transgrediram as normas claras de defesa do bem comum. Sucedendo a transgressão de normas - repito - objetivas e impessoais, válidas para todos, aplicadas com justiça, deixando-se ao transgressor o direito sagrado de defesa, é dever da autoridade constituída chamar o transgressor à responsabilidade e puni-lo. Não sei, confesso, se tudo isto aconteceu no caso do sr. Flávio Cavalcante.

Sobre a censura prévia penso que se trata de arma perigosa. Quais os princípios da censura? Quais as normas? Quais os encarregados de executá-la? É curioso que a história só conhece a instituição da censura prévia em sociedades religiosas, que julgam por este meio defender as verdades religiosas, e em regime autoritários ou despóticos, para defesa do suporte ideológico ou do grupo dominante ou dos donos da verdade. Numa sociedade religiosa, que aceita a liberdade como essencial à prática religiosa, a censura desaparece, como estamos vendo na história mais recente da Igreja. Na Igreja de tempos passados, por um resquício anacrônico do absolutismo político, se conservou tremenda e inapelável a censura prévia do pensamento.

A censura, que fosse praticada de acordo com as normas constitucionais (suponhamos assim), estaria limitada pela própria lei: seu perigo seria o mesmo do estado de sítio e de outras situações anormais da comunidade. A censura que dependa da vontade de um homem ou de um grupo do poder, será suportada, nunca aplaudida por homens livres. Porque, olhadas bem as coisas, con-torna a situação sem arrostá-la, faz ignorar os problemas sem resolvê-los. E, no fim de tudo, impede o brilho da verdade.

1. ACOLHIDA

Na Dutra, mais um cadáver esmagado, de cara no asfalto. Em redor, a pequena multidão silenciosa e fascinada. É difícil explicar o fascínio mórbido da morte. O animal morto chama pouco a atenção, mas o ser humano morto vai contra todos os princípios. A morte não faz parte da vida, é a traição que ela sempre aparece. Por ocasião das festas pascaís, acontece algo semelhante: na sexta-feira santa, as igrejas se enchem com a multidão que quer ver o Senhor morto. Novamente a presença da morte entra em sintonia com algum mistério insondável que carregamos nas profundezas. A devoção ao Cristo ressuscitado e vitorioso parece que ainda não faz parte da religiosidade popular. No entanto, mais importante que o Cristo morto é o Cristo vivo, pois ele, de agora em diante, é a vida sem morte pela qual o homem sempre procurou. O aparecimento dos primeiros sinais de vida deve ter sido o milagre mais formidável, jamais acontecido na face da terra. A partir de então, a vida diversificou-se, organizou-se e progrediu. Até onde? Até à certeza de que estamos todos condenados à morte? Mas aqui está a importância fundamental da ressurreição de Cristo: Cristo ressuscitado é sinal daquela parte da vida que faltava, é dimensão nova que não existia. Em Cristo, a história teve que dar à vida uma definição essencialmente diferente, pois foi dado o passo que faltava. De agora em diante, viver significa viver para sempre.

2. ATO PENITENCIAL

Cristo ressuscitado apareceu ao apóstolo Tomé; o apóstolo viu o Cristo vitorioso e forte, perdeu os temores antigos, alegrou-se e creu. A fé no Cristo ressuscitado parece que ainda não faz parte da religiosidade do nosso povo. Quem lhe está dando o Cristo ressuscitado e libertador? O nosso povo ainda não viu o Cristo e sua vitória, por isso se encontra na insegurança e temores antigos. O sentido da igreja é ser presença, nos ambientes marcados pelas servidões, da pessoa de Jesus Cristo ressuscitado e libertador. Você, a sua família, a sua comunidade estão sendo para os outros sinais da nova dimensão que Cristo abriu para a vida?

- Se ainda levamos uma fé triste, onde não entra a verdade fundamental e gloriosa da ressurreição de Cristo que afasta os nossos temores, Senhor, tende piedade de nós.

- Se ainda estamos querendo sinais, em vez de lutarmos para sermos sinais para os outros da ressurreição e vitória, Cristo, tende piedade de nós.

- Se ainda entendemos vida como realidade frágil, arriscada e finita e não como os primeiros passos que damos na di-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 2º DOMINGO DE PÁSCOA 29 de abril de 1973

reção do que nunca mais termina, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

O Deus, que ressuscitastes Jesus Cristo e por causa dele destes à nossa vida a dimensão da imortalidade que faltava, nós vos pedimos: fazei que a nossa igreja, no seu esforço de aprender a vossa vontade, consiga ser em nosso ambiente o Cristo ressuscitado que, com nitidez sempre maior, vai aparecendo, para confirmar a fé do nosso povo.

5. I. LEITURA

A consciência da ressurreição de Cristo motivou as primeiras comunidades para darem valor relativo aos bens que têm valor relativo, de forma que, entre eles, não havia indigentes ou marginalizados.

At 4, 32-35: - "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas vendiam tudo e levavam o produto da venda e depositavam aos pés dos apóstolos; fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um". - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eis o dia que o Senhor fez: dia de vitória e de alegria.

1. Dai graças ao Senhor porque ele é bom / porque eterno é o seu amor.

2. A casa de Israel pode dizê-lo: / eterno é o seu amor.

3. A destra do Senhor manifestou seu poder: / sua destra me levantou.

4. Não morrerrei, hei de viver / para cantar as obras do Senhor.

7. II. LEITURA

Só poderá vencer o "mundo", no sentido ruim da palavra, aquele que, pela fé, se viver unido a Jesus Cristo e engajado em sua igreja.

1 Jo 5, 1-6: - "Irmãos, todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, esse é nascido de Deus; todo aquele que ama O que gerou, ama O que foi por Ele gerado. Conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e cumprimos seus mandamentos. Nisto consiste o amor de Deus: em guardar os seus mandamentos. E eles não são pesados. Assim todo aquele que nasce de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? Ele é quem veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo. Não só na água, mas na água e no sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado! / Celebremos a nossa festa!

9. III. LEITURA

O Cristo ressuscitado aparece aos apóstolos e a Tomé, particularmente, desvanecendo os seus temores. Escutemos o evangelho: nós é que temos de mostrar ao povo o Cristo ressuscitado e sua vitória.

Jo 20, 19-31: - "Na tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do local onde se encontravam os discípulos, entrou Jesus, colocou-se no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao ver o Senhor, os discípulos ficaram profundamente alegres. Jesus falou-lhes de novo: "A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Falando assim, soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo! Aqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; aqueles a quem vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, um dos doze, chamado Didimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disse-lhe os outros discípulos: "Nós vimos o Senhor!" Mas Tomé não acreditou: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, não puser meu dedo no seu lado, e não passar a minha mão no seu lado, não acreditarei!" Oito dias depois acha-

vam-se os discípulos de novo na casa e Tomé estava com eles. Mesmo com as portas trancadas, Jesus entrou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Depois falou a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e olha as minhas mãos! Passa aqui a tua mão no meu lado e não sejas incrédulo!" Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" Disse-lhe Jesus "Tomé, você está acreditando porque me viu. Felizes dos que acreditam sem precisar ver! Jesus fez ainda, na presença dos discípulos, muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes aí foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e assim vocês tenham a vida em seu nome". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Diante do Senhor ressuscitado, os discípulos não pediram nada. Tomé caiu de cima da incredulidade e exclamou: "Meu Senhor e meu Deus!" O Senhor ressuscitado então lhes trouxe a paz, a segurança e a disposição de enfrentar. Elevemos agora as nossas preces ao Pai, não pedindo vantagens pessoais, mas esta paz da Páscoa, a segurança e disposição de trabalhar pela expansão do seu Reino.

— Pela igreja de Cristo, espalhada em todo mundo, para que ela, guardando a coerência com o evangelho, seja a aparição de Cristo ressuscitado e vitorioso para todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, espalhada em todo o mundo, para que ela seja realmente a manifestação da vitória de Cristo para todos aqueles que até agora só encontraram derrotas na vida, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, espelhada em todo o mundo, para que ela cresça sempre mais na consciência de que é a voz e a vez dos que não têm voz nem vez, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, espalhada em todo o mundo, para que os homens descubram nela o sinal e garantia da nova dimensão que o Cristo ressuscitado trouxe para a vida, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, em nossa diocese, para que ela saiba transmitir, a um povo que ainda está marginalizado dos valores evangélicos, todos os valores da libertação de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, reunidos aqui na comunidade, para que nos disponhamos a fazer da vitória do Cristo ressuscitado o ponto central da nossa fé e das nossas

atividades, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, nós vos oferecemos hoje a pessoa ressuscitada e vitoriosa do vosso Filho Jesus Cristo, nosso irmão. Estando ele em nosso meio, pedimos que o sacrifício agora oferecido retorne a nós como alimento de todas as esperanças que a ressurreição nos trouxe.

13. ORAÇÃO FINAL

C. — Pela vossa ressurreição, a morte cedeu à vida. Senhor do povo camineiro, conduzi-nos à ressurreição!

P. — Trocai nossa tristeza pela vossa alegria / a nossa angústia pela vossa calma / os nossos conflitos pela vossa paz / o nosso medo pela vossa coragem / a nossa dificuldade pela vossa força / a nossa tensão pela vossa tranquilidade / o nosso azedume pela vossa doçura / a nossa confusão pela vossa simplicidade / a nossa maldade pela vossa bondade / a nossa intransigência pela vossa compreensão / a nossa vingança pelo vosso perdão / o nosso legalismo pelo vosso amor / a nossa insuficiência pela vossa graça / para que possamos amar-vos com alegria servir-vos com esperança / alegrar-vos com santidade / testemunhas vos todo dia pela dedicação ao próximo. Amém.

PARA A SUA REFLEXÃO:

OS SINOS DA PÁSCOA DOBRAM FINADOS?

Aleluia! O Cristo ressuscitou dos mortos! Aleluias vazam pelas janelas e vitrais de todas as igrejas e se derramam no ar, enchendo o mundo de alegrias pascais. No seu caminho, a mensagem da Páscoa encontra uma humanidade ocupada e sofrida que não a detesta mais. Isso de aleluia já era! E a exclamação litúrgica da vitória de Cristo soa aos ouvidos dos homens, afogados na luta pela sobrevivência como o som longínquo de algum sino perdido de algum castelo abandonado, por cujos corredores desertos só ainda vagueiam os espectros de uma religião morta. O Cristo morreu, Deus está morto, a religião se acabou! Azar deles!

No primeiro dia da semana bem cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena vai ao sepulcro e vê que a pedra estava retirada. No momento mais importante de toda a história, o relato começa a frase onde o sujeito é uma ex-prostituta. Três dias antes, aquele que é o centro da história e que lhe deu a dimensão que faltava, canonizou solenemente o primeiro

santo da igreja nascente: o bandoleiro assaltante que, na última hora, estendeu os braços para não morrer afogado na falta de sentido: estavam estabelecidas as linhas gerais do Reino.

Os templos esvaziados despertam inquietações, comentários e tratados sobre a crise na igreja, crise no sentido de agonia. Referindo-se à crise da igreja, o grande filósofo cristão Maritain declarou o seguinte, numa entrevista: "Fala-se de crise na igreja. Que superficialidade! Que visão ligeira! Crise! A igreja sempre esteve em crise. Igreja é crise. Sempre houve falta de vocações, mosteiros vazios, dramas pavorosos. A história da igreja é uma crise contínua. Não me assusto. Vamos para a frente. Não sou saudosista. Quem lhes fala é um velho de noventa anos."

«Não me iludo. A igreja está viva e participa da vida. Toda vida vida é crise. As crises de hoje não são maiores nem piores do que as do passado. Constrói-se até uma teologia da crise. Muito bem: O

importante é que haja movimentos de base. Não é a cúpula que renova. Quem renova são as bases. E quantos movimentos de extraordinária renovação se processam hoje, na igreja... Depois de morto, os discípulos chegaram às dezenas, centenas. Assim é tudo que é autêntico e espiritual. Tudo começa de baixo, humildemente, lutando com dificuldades. A igreja é isto, o evangelho e a graça.»

Começando nos pescadores miseráveis da lagoa de Tiberíades, o assaltante arrependido e a ex-prostituta, o Reino de Deus, qual corrente submersa, atravessa a história, jorrando sua água só para aqueles que têm sede. Todos os Pilatos, Herodes e Caifazes passaram, como também todos os torturadores, cujos nomes nem seriam lembrados, tão pouca importância eles têm. Amigo, no barulho infernal que se faz, está havendo interferência nos aleluias libertadores da Páscoa. Prá escutá-los, é preciso você sintonizar bem as suas antenas.

A FOLHA

ANO I
N.º 47
29 - 4 - 73

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB